CORRESPONDÊNCIA TELEGRÁFICA ENTRE O INTERVENTOR BENEDITO VALADARES E O PROFESSOR AFONSO PENA JÚNIOR

APM
série: 10-1
CX: 01
Doc: 32
1943/11/30-
1943/12/07
03 páginas escritas

1 - Do Interventor ao Professor (30.11.43):

"[illegible] conhecimento do seu telegrama ao Presidente da República por cópia que está sendo divulgada nesta Capital. Fiquei surpreendido com seus têrmos, pois estava acostumado a encará-lo como um cidadão que, [illegible] os governos quando vislumbrava o mais leve indício de satisfazer suas ambições, os detrata sempre às escondidas. Ainda bem que a máscara caiu. Embora se tenha tido o cuidado de [illegible] ção das [illegible] - Benedito Valadares, Gov. Estado Minas".

2 - Do Professor ao Interventor (1.12.43):

"Não sei se a cópia, que diz ter chegado ao seu conhecimento, será realmente a do telegrama que dirigi ao Senhor Presidente da República. Mas a lamentável grosseria de seu rádio demonstra apenas a muita razão e justiça com que o qualifiquei ali de "infeliz delegado do Govêrno em Minas". Creia na sinceridade da minha profunda compaixão - Afonso Pena Junior".

3 - Do Interventor ao Professor (2.12.43):

"Só o senhor conseguiu dizer que as verdades são grosserias, embora isto nos exprima o que está no âmago da consciência. Não pode simular sobranceiro quem, alegando serviços, tem as mãos postas pedindo misericórdia - Benedito Valadares".

4 - Do Professor ao Interventor (2.12.43):

"Recebi seu segundo telegrama de bom julgador, que por si julga os mais. Recomendo-lhe, para saber os ódios de seu desgovêrno, a leitura em La Fontaine das fábulas décima quarta do livro terceiro e décima sexta do livro quinto, das quais há várias traduções - Afonso Pena Junior".

5 - Do Interventor ao Professor (3.12.43):

"Não tenho necessidade de recorrer às traduções de La Fontaine, se na fauna brasileira se encontram políticos que tão bem encarnam aqueles personagens. Parasitas, fazendo blague, listas para demissões de humildes funcionários, colaboram disfarçadamente na prática das mais inverossímeis violências, mas choramingam quando são atingidos de leve e não deixam de exigir [illegible]... na expectativa de ainda poder satisfazer as suas ambições. Assim não se trata por certo nem do velho leão nem da lima da fábula, mas da raposa matreira a que o tempo conseguiu apenas mudar a côr do pêlo - Benedito Valadares".

CORRESPONDÊNCIA TELEGRÁFICA ENTRE O INTERVENTOR BENEDITO VALADARES E O PROFESSOR AFONSO PENA JUNIOR

1 - Do Interventor ao Professor (30.11.43):

"Tomei conhecimento de seu telegrama ao Presidente da República por cópia que está sendo divulgada nesta Capital. Fiquei surpreendido com seus têrmos, pois estava acostumado a encará-lo como um cidadão que, presente às portas dos governos quando vislumbra o mais leve indício de satisfazer suas ambições, os detrata sempre às escondidas. Ainda bem que a máscara caiu, embora se tenha tido o cuidado de esconder a direção das unhas - Benedito Valadares, Gov. Estado Minas".

1 - Do Professor ao Interventor (1.12.43):

"Não sei se a cópia, que diz ter chegado ao seu conhecimento, será realmente a do telegrama que dirigí ao Senhor Presidente da República. Mas a lamentável grosseria de seu rádio demonstra apenas a muita razão e justiça com que o qualifiquei alí de "infeliz delegado do Govêrno em Minas". Creia na sinceridade da minha profunda compaixão - Afonso Pena Junior".

2 - Do Interventor ao Professor (2.12.43):

"A's vezes convém dizer que as verdades são grosserias, embora isto não exprima o que está no âmago da conciência. Não pode simular compaixão quem, alegando serviços, tem as mãos postas pedindo misericórdia - Benedito Valadares".

2 - Do Professor ao Interventor (2.12.43):

"Recebí seu segundo telegrama de bom julgador, que por si julga os mais. Recomendo-lhe, para encher os ócios de seu desgovêrno, a leitura em La Fontaine das fábulas décima quarta do livro terceiro e décima sexta do livro quinto, das quais há várias traduções - Afonso Pena Junior".

3 - Do Interventor ao Professor (3.12.43):

"Não tenho necessidade de recorrer às traduções de La Fontaine, se na fauna brasileira se encontram políticos que tão bem encarnam seus personagens. Fornecem, fazendo blague, listas para demissões de humildes funcionários, colaboram disfarçadamente na prática das mais inverosímeis violências, mas choramingam quando são atingidos de leve e não deixam de entoar lôas... na espectativa de ainda poder satisfazer as suas ambições. Assim não se trata por certo nem do velho leão nem da lima da fábula, mas da raposa matreira a que o tempo consegue apenas mudar a côr do pêlo - Benedito Valadares".

3 - Do Professor ao Interventor (4.12.43):

"Este terceiro telegrama, que acabo de receber, é realmente seu, inteiramente seu, feito, do comêço ao fim, à sua imagem e semelhança. Êle mostra bem o imenso caminho percorrido desde que êsse Palácio se chamou da Liberdade, e era habitado por homens de consciência e dignidade, leais servidores do grande povo de Minas Gerais, e depositários da sua confiança e estima. Ninguém poderia, sequer, imaginar que um dêsses varões fôsse capaz de escrever documento, como êste seu, inspirado na ária da calúnia, do Barbeiro de Sevilha. Vamos, faça sôbre si mesmo um esfôrço heróico, e lembrado afinal dos deveres e responsabilidades de seu cargo, formule claramente, como fazem os homens de bem, as insinuações viperinas do seu tortuoso telegrama. Bem sei que entre a minha e a sua pessoa não hesitaria o juizo do nosso povo; e não pelo muito que eu valha, mas pela nenhuma conta em que o tem. Mas não quero ser julgado por esta simples presunção de valores. Venham, portanto, os fatos, todos os fatos, mas apenas fatos, com toda a individuaçao e clareza, para que eu quebre de vez os dentes da calúnia, e possa formular o meu libelo - Afonso Pena Junior".

4 - Do Interventor ao Professor (5.12.43):

"Não se faça de ingênuo, dê tratos à cansada memória hoje ela lhe proporcionará uma noite feliz, com a recordação dos tempos da Secretaria do Interior, da Presidência do P.R.M. e do Ministério da Justiça. Se está preocupado com o julgamento do povo, feche as portas, porque até hoje a Naçao fica estarrecida com a lembrança da época calamitosa a que serviu com tanta dedicação - Benedito Valadares".

4 - Do Professor ao Interventor (5.12.43):

"Seus telegramas, particularmente o em que foge a um rêpto de honra, mostrarao definitivamente ao Govêrno e Povo do Brasil a humilhaçao que vem sofrendo a nobre e generosa Terra Mineira. Nada mais pretendia nem pretendo. - Afonso Pena Junior".

5 - Do Interventor ao Professor (6.12.43):

"Depois de seu último telegrama cheguei à conclusão de que o melhor é deixar que continue na necessária ilusao de que tem grande superioridade moral e intelectual sôbre os outros homens. Isso lhe faz bem. Seja feliz. Benedito Valadares".

5 - Do Professor ao Interventor (7.12.43):

"Não resisto ao desejo de felicitar o esperto assessor palaciano, cujo voto prevaleceu na junta in extremis de assessores, pela elegante habilidade com que se libertou da incômoda assistência literária. Confesso, envergonhado, que me assalta, de quando em vez, o tolo orgulho de me achar maior que outros, mas logo verifico que é por serem liliputianos, e isto me cura de tão feio pecado. Retribuo compassivamente seus votos de felicidades. Afonso Pena Junior ".

Exmo. Senhor Presidente Getulio Vargas
PALÁCIO GUANABARA
RIO

Cumprindo até o fim e apesar de tudo os deveres da amizade, que em mim são tenazes, venho lembrar que a politica de "derrubar o pau e apartar rodeios", que anda grosseiramente apregoando o infeliz delegado do Govêrno em Minas, é a mesma politica dementada contra a qual combatemos juntos, há treze anos, e tive arriscada a vida de um filho, bem inestimável, que seria vergonha comparar a mesquinhos interêsses pecuniários.

Tal política segundo testemunho constante da História tem sido invariàvelmente caminho certíssimo de perdição e ruína.

Que Deus serene seu coração atribulado e lhe restitua a equanimidade, que tem sido sua única fôrça.

(as.) Afonso Pena Junior

Drs. Estevão Pinto e Pedro Aleixo
RUA CHUMBO
BELO HORIZONTE

A calcular por mim, que não tenho a invejável fortaleza de ânimo de meus ilustres companheiros e queridos amigos, não nos quebrantou nem quebrantará o civismo a violência com que se pune como crime o termos cumprido serenamente e sem qualquer intuito subalterno nosso dever de cidadãos republicanos.

Envio-lhes e por seu bondoso intermédio a todos os leais e esforçados companheiros do Banco meu saudoso abraço de gratidão e despedida.

(as.) Afonso Pena Junior